



Comentário do Gestor

O último dia útil de 2023 traz a bolsa brasileira fechada, após um recorde: o Ibovespa fechou seu último pregão com alta acumulada de 22,28% aos 134.185 pontos. O movimento coloca o ano como o melhor desde 2019, quando a valorização foi de 31,58%. O início do ciclo de corte de juros no Brasil e a perspectiva de que um processo de flexibilização monetária nos Estados Unidos se aproxima impulsionaram a bolsa brasileira e outros ativos locais.

A maior parte da alta do Ibovespa em 2023 veio nos dois últimos meses do ano, quando o mercado passou a ter mais confiança de que o FED (banco central americano) deve começar a cortar juros no primeiro semestre do ano que vem.

Com o rali, os índices de bolsa tiveram, expressiva valorização e a renda fixa, o melhor resultado foi do IMA-B 5+, de títulos públicos atrelados a inflação com prazo acima de 5 anos, com valorização média de 19,16%.

Evolução dos indicadores financeiros	2023
Selic	13,04%
CDI	13,04%
Poupança	8,04%
IRF-M	16,46%
IMA-B	15,94%
IMA-S	13,20%
Ibovespa	22,28%
Dólar	-8,08%
Ouro (B3)	-5,96%

O dólar teve na quinta-feira, 28, última sessão de 2023, mais um dia de alta frente ao real, fechando aos R\$ 4,8, valorização de 0,43%. A última semana do ano termina com desvalorização de 0,17%, o que leva a queda da moeda americana no ano para 8,08%. Foi o melhor ano para o real desde 2016, quando o dólar desvalorizou 17,88%.

No último relatório Focus divulgado pelo Banco Central em 2023 prevê que a Taxa Selic encerre o ano de 2024 em 9,00% e em 8,50% em 2025. Já o IPCA deve encerrar 2024 em 3,91% e em 3,50% em 2025. Confirmando essas projeções o juro real deve ser manter na casa de 4,90% e 4,35%, respectivamente.

O mercado segue otimista e com visão de um cenário benigno para 2024, a continuidade da flexibilização dos juros locais (queda da Selic) e os preços das ações ainda atrativas para o investidor.

Rentabilidade dos Planos

Diante desse cenário a rentabilidade dos investimentos dos planos foi impactada, principalmente, pelo desempenho positivo dos investimentos em renda variável, que contribuíram significativamente para o resultado dos planos, como também os ativos de renda fixa, em especial as NTNs, em virtude do fechamento das taxas, por estarem precificadas a mercado***, especificamente no Plano Codeprev. Para os planos BD e Saldado esses ativos estão sendo precificados na curva****, desta maneira, as oscilações diárias de preços desses ativos não são refletidas nas carteiras dos referidos planos.



FUNDAÇÃO SÃO FRANCISCO DE SEGURIDADE SOCIAL – SÃO FRANCISCO

Diante desse cenário, a rentabilidade nominal do Plano BD foi de 1,86% no mês de dezembro e acumulando retorno de 11,37% em 2023, contra a meta atuarial (INPC + 5,00% a.a.) de 0,52% e de 9,15%, respectivamente. Para o Plano BS (Saldado) a rentabilidade nominal de 1,62% no mês e acumulando retorno de 11,13% em 2023, contra a meta atuarial (INPC + 4,50% a.a.) de 0,47% e de 8,52%, respectivamente. E para o Plano Codeprev (CD) a rentabilidade nominal foi de 2,37% no mês e acumulando retorno de 13,77% em 2023, contra a taxa indicativa (INPC + 3,50% a.a.) de 0,84% e de 7,34%, respectivamente.

Dessa forma, todos os planos administrados pela Fundação São Francisco fecharam o ano com rentabilidades superiores às suas metas atuariais e taxa de referência - especificamente para o Codeprev.

Por fim, lembramos que todos os investimentos da São Francisco são feitos seguindo rígidas normas internas e externas, sendo a principal delas a Política de Investimentos. Acesse a política do seu plano no site da [Fundação São Francisco de Seguridade Social \(franweb.com.br\)](http://Fundação São Francisco de Seguridade Social (franweb.com.br))

*IMA – B, índice formado por títulos públicos indexados à inflação medida pelo IPCA;

** IRF – M, formado por títulos públicos prefixados, que são as LTNs (Letras do Tesouro Nacional ou Tesouro Prefixado) e NTN-Fs (Notas do Tesouro Nacional – Série F);

*** Preço a mercado informa quanto um determinado título valeria se fosse vendido ou comprado naquele instante.

**** Preço na curva do papel é o conceito oposto da marcação a mercado. Neste caso, o valor do seu ativo não varia de acordo com o preço atualizado no dia. O preço na curva utiliza uma regra que calcula o preço pelo qual você pagou o título multiplicado por 1+ os juros elevados no período, ou seja, basicamente o valor de compra é corrigindo dia a dia pela taxa acordada até o vencimento.